

**EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS - MG
ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020**

**EPIDEMIOLOGY OF SYPHILIS IN THE THIRD AGE IN THE MUNICIPALITY OF PATOS DE MINAS
- MG BETWEEN THE YEARS 2010 TO 2020**

Matheus Henrique da Silva¹, Amanda Cristina Mendes Santos², Érika Thamires de Oliveira³, Saulo Gonçalves Pereira⁴

Submetido em: 04/09/2021

e1330

Aprovado em: 14/10/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i3.30>

RESUMO

A sífilis é uma doença infecciosa classificada como uma Infecção sexualmente transmissível (IST), de evolução crônica que acomete exclusivamente o ser humano, seu tratamento é de baixo custo, apesar de existirem testes e diagnósticos simples, ainda é considerada um problema de saúde pública denotando assim a importância de seus estudos a nível epidemiológico regional, sobretudo entre os idosos. Objetivou-se identificar a frequência e o acometimento da sífilis na terceira idade entre os anos de 2010 e 2020 por meio de dados epidemiológicos resgatados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Setor de Epidemiologia da cidade de Patos de Minas-MG. O estudo foi categorizado como qualitativo por meio de levantamento de dados secundários. Os resultados demonstram que o sexo desprotegido é o fator principal para o desenvolvimento da sífilis. Os homens são os mais acometidos e o grupo etário principal de 60 a 90 anos. Neste recorte temporal foram 25 acometimentos notificados no total. Chama atenção também para infecções entre homens de 20 a 29 anos com total de 190 registros. A educação sexual é imprescindível para a diminuição de acometimentos por IST's, como a sífilis, sobretudo em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Idosos. Acometimentos. IST's

ABSTRACT

Syphilis is an infectious disease classified as a sexually transmitted infection (STI), with a chronic evolution that affects only humans, its treatment is low-cost, despite the existence of simple tests and diagnoses, it is still considered a public health problem denoting thus the importance of their studies at the regional epidemiological level, especially among the elderly. The objective was to identify the frequency and involvement of syphilis in the elderly between the years 2010 to 2020 through epidemiological data retrieved from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available by the Epidemiology Sector of the city of Patos de Minas -MG. The study was categorized as qualitative through secondary data collection. The results demonstrate that unprotected sex is the main factor for the development of syphilis. Men are the most affected and the main age group from 60 to 90 years old. In this time frame, 25 cases were notified in total. It also draws attention to infections among men aged 20 to 29 years, with a total of 190 records. Sex education is essential to reduce the occurrence of STIs, such as syphilis, especially in the elderly.

KEYWORDS: Syphilis. Elderly. Afflictions. IST's

¹ Faculdade Patos de Minas - FPM

² Faculdade Patos de Minas - FPM

³ Faculdade Patos de Minas - FPM

⁴ Faculdade Patos de Minas - FPM



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma bactéria gram-negativa de forma espiralada que tem em torno de 5-20 μm de comprimento. Ela não possui membrana celular, apresenta flagelos na extremidade distal, que em movimentos para frente e para trás, facilitam sua penetração e fixação nos tecidos do organismo do hospedeiro. Apresenta curto tempo de sobrevivência fora do corpo do hospedeiro, é facilmente destruída pelo calor, desinfetantes e sabão. Na fase primária a sífilis pode gerar lesões que são específicas, como o cancro duro, já na fase secundária a sífilis apresenta-se mais agressiva podendo demorar até 8 semanas para o seu período de latência e pode acometer pele, órgãos, acarretando poliadenomegalia. Na fase terciária o paciente desenvolve lesões que envolvem pele e mucosas afetando também o sistema cardiovascular e sistema nervoso (AVELLEIRA; BOTINO, 2006; BRASIL, 2010).

Trata-se de uma infecção sistêmica crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, um microrganismo que pode ser analisado com colorações pela prata, exame de campo escuro, e algumas técnicas de imunofluorescência. No geral são sexualmente transmissíveis por contato sexual com as lesões infecciosas, algumas lesões são popularmente chamadas de cancro, ou também de placa mucosa e erupção e condilomas. Infecção menos comum pode incluir contato pessoal não se dar pela via sexual, infecção pode ser via intrauterina, ou transfusão de sangue e transplante de órgão que são menos comuns (SILVEIRA; SILVA; DAMIANI, 2020).

Segundo Holanda et al. (2011) a organização Mundial da Saúde (OMS) estima que todo ano ocorra cerca de 12 milhões de casos no mundo, a grande maioria em países que estão em desenvolvimento. O Brasil tem uma prevalência média de sífilis adquirida que varia entre 1,4% e 2,8%, contendo uma transmissão vertical acerca de 25%.

Segundo Ministério da Saúde (2018) notificações de sífilis adquirida em pessoas com mais de 50 anos, entre os anos de 2010 a 2018, apresentaram crescimento significativo no Brasil, tendo seu ápice em 2017 com 22.011 notificações. Ressaltando que notificações compulsórias de Sífilis Adquirida em todo território nacional foi instituído por meio da Portaria n^o 2.472, de 31 de agosto de 2010.

Os achados de Silva (2017) apresentam uma análise do negligenciamento do tema “sífilis em idosos”, mostrando a vulnerabilidade destes. Fica evidente, de acordo com o autor, a responsabilidade dos trabalhadores da saúde em prestar orientações sobre os riscos de contaminação, aconselhamento para realizar testes rápidos exames complementares para a prevenção de qualquer tipo de IST, bem como a melhora da detecção das doenças em estágios mais precoces, assim fica evidente a importância do tema.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico da sífilis em Patos de Minas-MG a partir dos dados do SINAN considerando as décadas de 2010 a 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica como busca de informações e das experiências dos autores pesquisados. As buscas ocorreram em bases de dados tais como *Scielo* e Google Acadêmico. Foram usadas como palavras-chaves: Sífilis, educação, epidemiologia, educação para a saúde. O período da pesquisa foi de outubro de 2020 a setembro de 2021.

Secundariamente realizou-se um estudo epidemiológico com delineamento observacional, descritivo e quantitativo da incidência de sífilis na terceira idade, em Patos de Minas, através de dados inventariados a partir do registro de casos confirmados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Setor de Epidemiologia da cidade de Patos de Minas-MG. Aos quais foram analisados a frequência, o sexo biológico dos acometidos, idade, tipo de lesão e origem epidemiológica e casos confirmados de janeiro de 2010 a dezembro de 2021, totalizando um intervalo de dez anos.

Os resultados foram apresentados de forma narrativa e descritiva em forma de gráficos. Este texto foi redigido buscando-se a excelência acadêmica, porém de forma acessível para todos os públicos.

SÍFILIS CARACTERÍSTICAS GERAIS E APONTAMENTOS

A sífilis é uma doença infecciosa, como já aludido, e sua evolução é crônica e acomete exclusivamente o ser humano. Trata-se de uma Infecção Sexualmente transmissível (IST), que perdura por anos desde o século XV, seu tratamento é de baixo custo, apesar de existirem testes e diagnósticos simples, ainda é considerado um problema de saúde pública (AVELLEIRA; BOTINO, 2006; BRASIL, 2010).

Não possui membrana celular, apresenta flagelos na extremidade distal, que em movimentos para frente e para trás facilitam sua penetração e fixação nos tecidos do organismo do hospedeiro. Apresenta curto tempo de sobrevivência fora do corpo do hospedeiro, é facilmente destruída pelo calor, desinfetantes e sabão (FILHO, 2012).

As principais formas de transmissão da sífilis se dão pela via sexual (adquirida) e vertical (congenita) e de menor importância epidemiológica por transfusão sanguínea, sendo rara, devido à rigorosa triagem dos bancos de sangue. A notificação da sífilis é obrigatória no Brasil, pois está entre as Doenças de Notificação Compulsória (DNC), sendo a Sífilis em gestante desde julho de 2005 e a congênita desde 1986 (BRASIL, 1986; SÃO PAULO, 2012).

A sífilis possui três fases: primária, secundária e terciária. Na fase primária, a sífilis pode acarretar lesões que são específicas, o cancro duro ou também chamado de protossifiloma, é formada, em média, três semanas após o paciente ser exposto à infecção, sua aparência inicial é pápula de cor rósea, que pode ficar numa cor vermelha intensa, em geral o cancro é indolor, não



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

revela manifestações inflamatórias às bordas endureadas, tem seu aspecto limpo e liso recoberto por material seroso (AVELLEIRA; BOTINO, 2006; BRASIL, 2010).

Ainda na sífilis primária, seu diagnóstico pode ser feito pela análise direta de *Treponema pallidum* por microscopia de campo escuro, por coloração de Fontana-Tribondeau, que emprega sais de prata assim é a imunofluorescência direta. Os anticorpos começam a aparecer na corrente sanguínea entre 7 e 10 dias depois do aparecimento do cancro duro, por isso nesta fase os testes sorológicos são dados como não reagentes. O primeiro teste se torna reagente após 10 dias do desenvolvimento do cancro duro é o FTA-abs, em sequência dos outros testes treponêmicos e não treponêmicos. Quanto mais rápido a sífilis primária for diagnosticada, maior será a probabilidade de as análises sorológicas tornarem não reagentes. Entretanto, mesmo após a erradicação do vírus, os testes treponêmicos podem permanecer reagentes por toda a vida (BRASIL, 2010).

Na fase secundária, a sífilis possui um período de latência que pode perdurar de seis a oito semanas, passado esse período a doença efetivamente volta sua atividade, só que com um aspecto mais agressivo, atacando a pele, órgãos, podendo corresponder à distribuição do *T. pallidum*, o secundaríssimo acarreta poliadenomegalia, sua sintomatologia em geral pode ser discreta, mal-estar, febre baixa, astenia, cefaleia, anorexia entre outros (AVELLEIRA; BOTINO, 2006; BRASIL, 2010).

Para o diagnóstico da sífilis secundária apresentar-se, todos os testes sorológicos dão reagentes e os testes quantitativos tendem a apresentar-se com altos títulos, após tratamento nessa fase em si, os testes treponêmicos permanecem ativos por toda a vida do paciente, entretanto os testes não treponêmicos podem ter comportamento que varia. Alguns indivíduos podem ficar reagentes e outros podem permanecer reagentes com baixos títulos (ROCHA; LIMA; SILVA; ABRÃO, 2020).

Na fase terciária, o paciente desenvolve lesões que envolvem pele e mucosas, afetando também o sistema cardiovascular e sistema nervoso. Quando se fala das características das lesões terciárias elas são granulomas destrutivos, ausência dos treponemas pode-se alojar em alguns órgãos, ossos e músculos. A utilização da sorologia é efetivada na segunda ou terceira semana decorrente a infecção, é visualização do cancro (AVELLEIRA; BOTINO, 2006; BRASIL, 2010).

Ainda sobre sífilis terciária, esta fase possui testes sorológicos, habitualmente, que são reagentes e os títulos dos testes não treponêmicos tendem a ser baixos, porém pode acertar derivados não reagentes. Em usuários que oferecem sinais e sintomas neurais, a análise de líquido – LCR é o mais recomendado, porém nenhum teste isoladamente torna-se seguro para qualquer diagnóstico da neuro sífilis. Indica-se que o diagnóstico seja realizado pela combinação de positividade do teste sorológico, crescimento das células e de proteínas no LCR. Para testagem do LCR, o VDRL torna-se o exame recomendado, porém possui baixa sensibilidade (30 – 47% dos resultados tendem a serem falsos negativos). A infecção pelo *Treponema pallidum* não confia uma imunidade permanente, entretanto, é necessário distinguir entre a persistência de exames reagentes (cicatriz sorológica) e a reinfecções adjacentes pelo *T. pallidum* (BRASIL, 2010).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

Para o tratamento da sífilis a penicilina benzatina mostrou-se eficaz, o fármaco age interferindo na síntese de peptidoglicano componente este que se encontra nas paredes celulares do *T.pallidum*, esse efeito faz com que o treponema inocula água deliberando sua alta destruição. Até os dias de hoje não ocorreu nenhum relato de resistência sobre a penicilina (KALININ et al., 2015).

Segundo o autor acima citado, o tratamento com penicilina pode variar de acordo com a evolução da doença. Outros fármacos estão sendo usados no combate da sífilis, como a aztromicina, eritromicina e tetraciclina, mas sua eficácia não se compara com a penicilina, por isso são mantidas como fármacos de segunda linha. Quando a penicilina não pode ser usada esses fármacos de segunda linha agem, mas sua eficácia não se compara.

CONSIDERAÇÕES SOBRE SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE

Estudos sobre a sífilis na terceira idade demonstram que por muito tempo o ato sexual na terceira idade é negligenciado por grande parte dos profissionais e pela sociedade. Nos dias de hoje, é motivo para se preocupar, tendo em vista o aumento das IST's. A falta de prevenção pelo grupo etário da terceira idade relaciona-se principalmente com a falta de conhecimento a respeito do uso do preservativo, preconceito, vergonha, além do mito de que métodos de prevenção são usados apenas em uma possível gravidez. Destaca-se também o receio de comprar o preservativo em um estabelecimento e ser julgado(a) pela sociedade em geral. A terceira idade acredita que o uso do preservativo compromete a ereção na hora do ato sexual, isso mostra que a certo desconhecimento do manuseio adequado (SILVEIRA et al., 2011; SILVA, et al., 2014).

Considerando dados mundiais, relatou-se um aumento ligeiramente moderado em pessoas acima de 59 anos, nos últimos anos, com o acréscimo de 2% chegando a 10% no total da população global. No entanto, a expectativa para o futuro é bastante intercorrente em relação aos idosos, pois é esperado que em 40 anos, o total da população idosa tenda a crescer 22%, com a ampliação de 800 milhões para até dois milhões de pessoas idosas no planeta (ANDRADE et al., 2017).

Melhorias na urbanização vêm avançando cada vez mais, os níveis de higiene pessoal, ambiental, avanços empregados na qualidade de saúde e alimentação, proporcionam uma longevidade para as pessoas, sendo assim, a população idosa duplicará em pouco tempo (SILVA et al., 2020).

Considerando esse ganho de qualidade de vida, a parcela idosa da sociedade vem crescendo constantemente. O avanço da indústria farmacêutica ganhou destaque em relação à vida sexual dos idosos, isso se dá pelo prolongamento da vida sexual, avanços tecnológicos em tratamentos de reposição hormonal e mediadores para impotência, como por exemplo Sildenafil (Viagra®), que por sua vez, vem permitindo aos idosos rejuvenescer suas experiências no ato sexual (SILVA et al., 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

No Brasil não existem evidências de amplitude nacional em relação à prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) separadamente para idosos. Entretanto, apesar das IST's terem o status de notificação compulsória, não há, como dito, uma estratificação para essa idade. Todavia percebe-se nos dados gerais um aumento das taxas quanto para homens e mulheres que estão na faixa etária acima dos 55 anos (BRASIL, 2014).

Segundo Oliveira et al., (2016) existe ainda muita falta de informação direcionada especialmente para o público da terceira idade. Existe uma grande deficiência nos meios de comunicação, reflexo da falta de políticas públicas de saúde com métodos que sejam informativos e sucintos voltados para os idosos. Propagandas, palestras, cartilhas, grupos de apoio, programas governamentais, esses métodos ajudariam no combate as IST's que acometem a população idosa do mundo.

Dessa forma, com esse déficit de conhecimento e práticas de sexo inseguro, aumenta cada vez mais o índice de pessoas da terceira idade com IST's. Isso indica a vulnerabilidade de idosos e sua ocorrência, pelos motivos expostos.

Deve-se orientar educacionalmente e preventivamente o acometimento da sífilis, em pessoas com faixa etária superior a 50 anos, considerando a importância da orientação sobre transmissão de IST especificamente sobre sífilis, sua recorrência torna-se rotineira na população. Assim, de acordo com os autores citados, percebe-se que deve haver uma intensificação em políticas de saúde coletiva no Brasil.

RESULTADOS DOS LEVANTAMENTOS SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA EM PATOS DE MINAS NOS ANOS ENTRE 2011 E 2020.

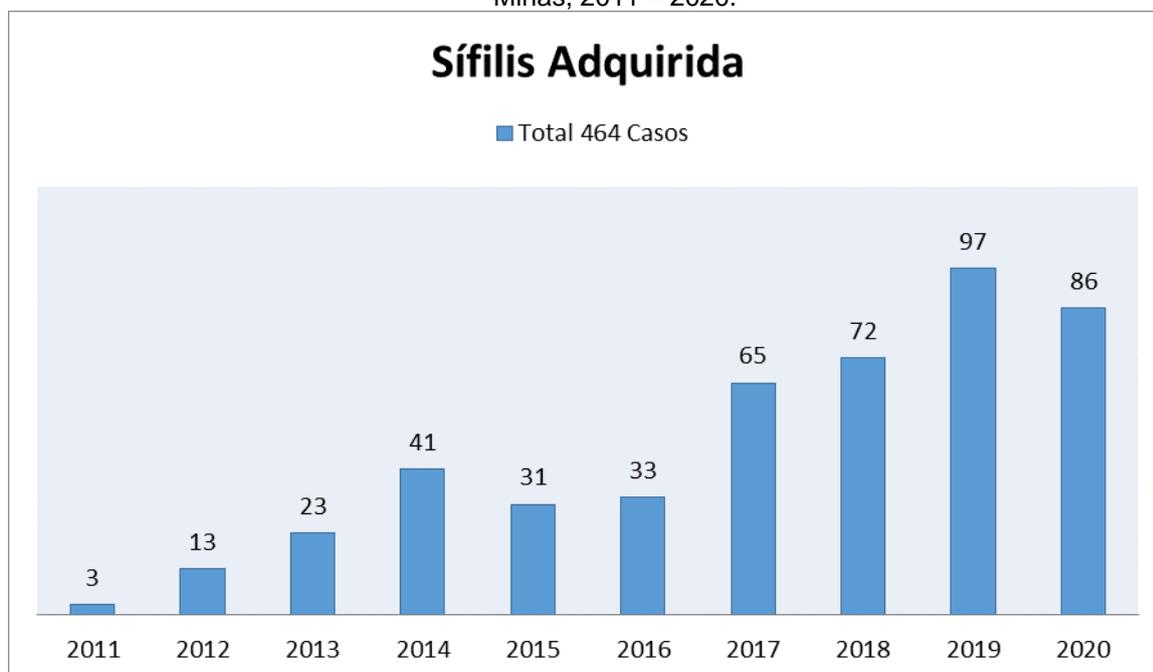
Patos de Minas é uma cidade do interior de Minas Gerais localizada na região do Triângulo Mineiro, no Alto Paranaíba. De acordo com os dados do IBGE (2021) a cidade tem uma população de aproximadamente 155.000 habitantes, um Índice de desenvolvimento humano de 756. Os dados demonstraram que, entre o período de 2011 a 2020, foram notificados 464 casos de Sífilis adquirida em Patos de Minas. O gráfico da figura 01, a seguir, apresenta a frequência do acometimento da sífilis adquirida, na cidade de Patos de Minas.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

Figura 1 – Frequência de notificações de sífilis adquirida em residentes no município de Patos de Minas, 2011 – 2020.



Fonte: SINAN NET/SMS Patos de Minas - Gerência de Epidemiologia (2021).

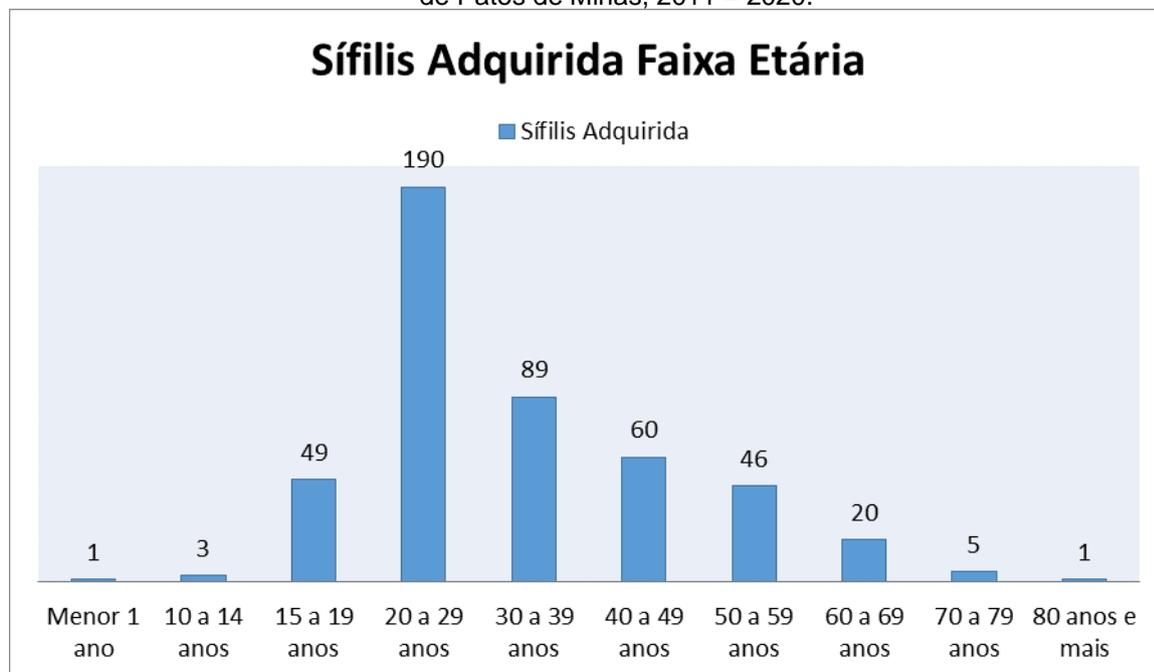
De acordo com o Gráfico, percebe-se que o ano de 2019 houve mais prevalência, cerca de 97 pessoas foram notificadas com sífilis adquirida em comparação com o ano de 2011, quando houve apenas três casos que foram notificados pelo SINAN NET/SMS - Patos de Minas, observando-se um crescimento ao longo dos anos. No ano de 2020 houve uma queda de 11 pessoas notificadas.

Com base nos dados analisados, percebe-se um aumento de casos notificados de sífilis adquirida, que foram significativos nos últimos anos, em comparação aos primeiros. No entanto, ressalta-se que um dos fatores de risco para que idosos contraíssem sífilis, entre outras ISTs dá-se pela falta de segurança no ato sexual, pois há uma baixa na utilização de agentes protetores como, por exemplo, a camisinha masculina, com isso a prática sexual torna-se um ato inseguro para os idosos (LAZZAROTTO et al., 2008).

O gráfico da figura 02 a seguir, apresenta a faixa etária dos casos de sífilis adquirida que acometeu a população de Patos de Minas.



Figura 2 – Frequência de notificações de sífilis adquirida sua faixa etária em residentes no município de Patos de Minas, 2011 – 2020.



Fonte: SINAN NET/SMS Patos de Minas - Gerência de Epidemiologia (2021)

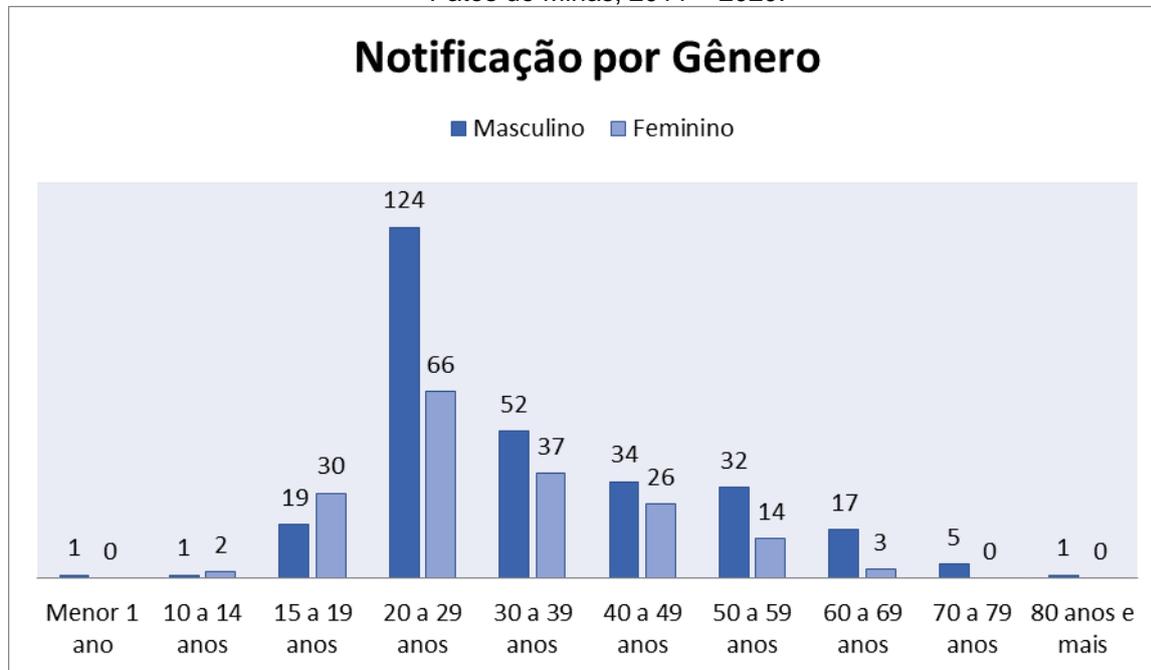
O gráfico a seguir apresenta as notificações por grupo etário e, percebe-se um número significativo no grupo de 20 a 29 anos com 190 notificações, o grupo etário dos 30 a 39 anos com 89 casos notificados, e do grupo etário de 60 a 80 anos um total de 26 casos notificados. Cabe ressaltar que a sífilis é uma doença de notificação compulsória, todavia os dados podem ser ainda maiores, tendo em vista que muitos indivíduos podem não procurar tratamento, tendo em vista de tratar-se de IST o que, ainda, causa constrangimento (DORNELAS-NETO et al., 2020).

O gráfico mostra um declive em relação ao avanço após os 30 anos, de acordo com que a idade aumenta os casos de notificação sobre sífilis diminuem.

É preciso relacionar sobre o comportamento sexual, por vários motivos, alguns deles são: religião, cultura, educação sexual, entre outros, esses fatores influenciam diretamente as pessoas em suas relações pessoais, podendo causar atos sexuais inseguros para a qualidade de vida (SILVEIRA et al., 2011).

O gráfico da figura 03 a seguir, apresenta a estratificação por gênero de casos de sífilis adquirida da população de Patos de Minas.

Figura 3 – Frequência de notificações de sífilis adquirida pelo gênero em residentes no município de Patos de Minas, 2011 – 2020.



Fonte: SINAN NET/SMS Patos de Minas - Gerência de Epidemiologia (2021).

Segundo o Gráfico acima, de notificação por gênero, constata-se que pessoas do sexo biológico masculino foram as mais acometidas com 286 casos notificados, contra 178 casos notificados em pessoas do sexo biológico feminino, sobre esses dados, percebe-se que de 60 a 80 anos 21 casos são homens e apenas 3 casos mulheres.

Como pode ser observado nos dados aqui apresentados acerca da Sífilis na cidade de Patos de Minas nos últimos anos, percebe-se que os dados referentes a esta doença em idosos representa-se em sua maioria homens com 21 casos.

Estudo semelhante realizado por Mahamud (2019, p. 19), revela que dados publicados em 2016 pelo Ministério da Saúde, apresentam o crescimento da infecção por sífilis em pessoas com 50 anos ou mais vem aumentando do Brasil. Em sua pesquisa ele apresenta que em 2010 [...] “foram notificados 233 casos de sífilis adquirida em pacientes de 50 anos ou mais, logo em 2015 já foram registrados 12.973 casos e em 2016, até a data de 30 de junho já tinham sido notificados 4.746 casos”.

O mesmo autor supracitado fez um recorte para o município de Porto Alegre, onde em 2015 foram 206 casos, em 2016 foram 92 casos e em 2017 foram notificados 40 casos.

Por sua vez, Luz e Testoni (2021), que fizeram uma pesquisa semelhante com recuperação dos dados da Secretaria Saúde de Criciúma, no Estado de Santa Catarina, com pessoas com 65 anos ou mais, demonstraram 1227 casos em que a maioria dos casos de Sífilis ocorreu no sexo



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

masculino 658 (60,4%) em idosos com 65-79 anos e 76 (55,1%) em indivíduos com ≥ 80 anos, assim como nos dados expostos para Patos de Minas em nosso recorte temporal.

Outro estudo, realizado através do método sistemático conduzido por Lima (2016), demonstrou que no Ambulatório de Alergia e Imunologia do Serviço de Clínica Médica do HUGG, no estado do Rio de Janeiro, houve uma diferença estatisticamente significativa maior entre homens e para a positividade de sífilis comparando-se homens a mulheres. E que homens exibiram um risco aproximadamente 3 vezes e meio maior que as mulheres para adquirirem sífilis.

Pulga et al. (2019, p.45) apresentou em seu estudo, que assim como no padrão de acometimento em homens no Brasil, isso também ocorre nos Estados Unidos onde “[...] até 2012, houve um aumento de 43% na taxa de sífilis e clamídia entre idosos”. Os autores ainda complementam que existe uma associação entre a falta de políticas públicas para a promoção da saúde no contexto da sífilis em idosos, que acaba aumentando a prevalência, tantos no EUA como no Brasil.

Neste mesmo norte, Dos Santos e Juskevicius (2020), em um estudo com os dados epidemiológicos do estado de São Paulo, apresentam o seguinte excerto conclusivo:

[...] observa-se um aumento no número de casos de Sífilis Adquirida na população idosa, grande parte na região Sudeste. Os Boletins Epidemiológicos não fornecem informações estratificadas dos idosos, não permitindo identificar esta faixa etária, criando barreiras para a implantação de ações de prevenção. Conclusão: a infecção por Sífilis Adquirida é crescente nesta população com prevalência no sexo masculino, sendo de grande importância, discutir e promover ações preventivas a fim de identificar os casos de demência por Sífilis Adquirida em sua fase terciária (DOS SANTOS; JUSKEVICIUS, 2020, p. 01)

Por sua vez, Dornelas-Neto et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática sobre IST's em idosos e apresentaram as seguintes conclusões em seus estudos: Dizem que nessa faixa idade existe um negligenciamento público com relação às políticas públicas de promoção da saúde coletiva no contexto das IST's, calhando maior necessidade de conscientização sobre as mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.

Em suma, na maioria dos trabalhos lidos para o referenciamento bibliográfico deste trabalho os autores mencionam essa negligência de políticas públicas para os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, de acordo com os objetivos propostos, que a sífilis é uma doença que teve um aumento nos últimos anos em Patos de Minas. Entretanto, leva-nos à uma reflexão sobre o negligenciamento de informações e esclarecimentos sobre o sexo na terceira idade conforme apresentado por vários autores citados neste estudo.

A educação sexual é um tema imprescindível para a formação de todas as pessoas e deveria estar em todos os canais de comunicação sendo apresentada em ambientes educativos formais e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

informais, mas para que isso seja realizado é preciso ser implantado de forma efetiva, didática e aberto a todas as pessoas.

Entre os anos de 2010 e 2020, na cidade de Patos de Minas, foram registrados 464 casos de acometimento de sífilis em sua maioria com pessoas do sexo masculino. Entre os autores apresentados através do recorte temporal das pesquisas explanatórias e sistemáticas, percebe-se que os textos em geral apresentam uma falta de humanização quando se diz respeito à terceira idade, pois acabam não recebendo o devido apoio dos órgãos públicos com relação à vivência do sexo. A sífilis é uma doença de notificação compulsória e por falta de conscientização e preconceito, muitas pessoas da terceira idade acabam não realizando a notificação ao órgão de saúde.

REFERÊNCIAS

- AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [S. L.], v. 81, n. 2, p. 111-126, mar. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962006000200002>. Acesso em: 02 dez. 2020
- ANDRADE, Juliane; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar; DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. L.], v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Acesso em: 02 dez. 2020
- BRASIL. **Portaria nº 542/1986**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, Dezembro de 1986; Seção 1, p. 19827. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/portaria-no-542-de-22-dezembro-de-1986>. Acesso em: 02 dez. 2020
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sífilis: estratégias para diagnóstico no Brasil**. Brasília: Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020
- BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de HIV/aids**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. 84 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/73>. Acesso em: 02 dez. 2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2018; Volume 49; Nº 45; outubro. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSifilis2020especial.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.
- DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. L.], v. 20, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>. Acesso em: 25 set. 2021.
- DOS SANTOS OLIVEIRA, Nilce; JUSKEVICIUS, Luize Fábrega. O aumento da Sífilis adquirida no idoso. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, [S. L.], v. 16, n. 45, p. 161-170, 2020. Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/sifilis-adquirida-em-idosos>. Acesso em: 25 set. 2021.
- HOLANDA, Maria Tereza Costa Gomes de; BARRETO, Márcia Araújo; MACHADO, Katia Maria de Melo; PEREIRA, Rute Cândida. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Município do Natal, Rio



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

Grande do Norte - 2004 a 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. L.], v. 20, n. 2, p. 203-212, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742011000200009>. Acesso em: 26 set. 2021.

KALININ, Y.; PASSARELLI NETO, A.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**, [S. L.], v. 23, n. 45-46, p. 65-76, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1000/odonto.v23n45-46p65-76>. Acesso em: 05 jul. 2021.

LAZZAROTTO, A. R. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cien Saude Colet**, [S. L.], v. 01, n. 12, p. 45-55, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>. Acesso em: 17 set. 2021

LUZ, Antônio João Pires da; TESTONI, Eduardo Schmitt. **Avaliação da frequência de HIV e Sífilis em idosos**. 2021. Monografia (Graduação Medicina) - UNESC, Criciúma-SC. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8875>. Acesso em: 25 set. 2021.

MAHMUD, Ibrahim Clós et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S. L.], v. 9, n. 2, p. 177-184, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v9i2.11820>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, E. J C. Infecções Sexualmente Transmissíveis: Prevenção na Terceira Idade. **Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras**, [S. L.], v. 3, n.2, p. 308-322, abr./jun. 2016. Disponível em: DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p16-32. Acesso em: 21 mar. 2021.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes (Ed.). **NOTA INFORMATIVA Nº 2_SEI/2017-.DIAH/SVS/MS**: nota informativa nº 2_sei/2017-.diah/svs/ms. 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/nota-informativa-no-02-sei2017-diahsvsms>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PULGA, G.; WYZYKOWSKI, M. L. V.; SCHWINGEL, P. V.; D'AGOSTINI, F. M.; FERNANDES, L. S.; DEBIASI, M. M. Dados epidemiológicos sobre Sífilis na terceira idade no estado de Santa Catarina: prevalência e negligência. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. L.], p. e21583, 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/21583>. Acesso em: 25 set. 2021.

ROCHA, Cariny Cordeiro; LIMA, Thiago Sabino; SILVA, Raylton Aparecido Nascimento; ABRÃO, Ruhena Kelber. Abordagens sobre sífilis congênita. **Research, Society And Development**, [S. L.], v. 9, n. 8, p. 984986820, 6 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6820>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVEIRA, M. M. et al. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5673>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. **Centro de Vigilância Epidemiologia** "Prof. Alexandre Vranjac". Guia de vigilância epidemiológica. São Paulo: CVE, 2012. Disponível em: [http:// https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-5698](http://https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-5698). Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, J. D. B.; OLIVEIRA, D. M.; FILHO, D. R. R.; MESQUITA, N. M. C. B.; LIMA M. T. N.; TEIXEIRA, H. K. S.; COSTA, E. S. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Revista Uningá**, Maringá, v. 53, n. 1, p. 19-24, 2017. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6715. Acesso em: 26 set. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS –
MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020
Matheus Henrique da Silva, Amanda Cristina Mendes Santos,
Érika Thamires de Oliveira, Saulo Gonçalves Pereira

SILVA, Gilson Fernandes da; OGURA, Anália Fiorini; GIRARDELLO, Débora Tatiane Feiber;
NOVAIS, Vivian Grazielle. Perfil epidemiológico do idoso com Sífilis no município de
Cascavel/PR. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S. L.], v. 7, p. 16-32, fev. 2020. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p16-32>. Acesso em: 01 maio. 2021.